

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS CAGED

Análise da geração de emprego em janeiro, de 1996 a 2021:

***BRASIL:**

O Brasil apresentou, em 2021, seu melhor resultado para o mês de janeiro desde 1996, segundo dados do CAGED. Em 2021, o país teve um saldo de 260.432 novos empregos formais gerados, sendo que esse resultado é 289,76% maior do que aquele registrado em 2020 (66.818 novos empregos formais).

Ano Declarado	TOTAL – BRASIL			
	Admitidos	Desligados	Saldo	Varição Anual
2021	1.527.063	1.266.631	260.432	289,76%
2020	1.342.262	1.275.444	66.818	94,73%
2019	1.325.183	1.290.870	34.313	-55,91%
2018	1.284.498	1.206.676	77.822	290,44%
2017	1.225.262	1.266.126	-40.864	59,01%
2016	1.205.040	1.304.734	-99.694	-21,91%
2015	1.600.094	1.681.868	-81.774	-376,31%
2014	1.778.077	1.748.482	29.595	2,40%
2013	1.794.272	1.765.372	28.900	-75,69%
2012	1.711.490	1.592.595	118.895	-21,83%
2011	1.650.372	1.498.281	152.091	-16,17%
2010	1.410.462	1.229.043	181.419	278,30%
2009	1.216.550	1.318.298	-101.748	-171,19%
2008	1.308.922	1.166.001	142.921	35,51%
2007	1.144.043	1.038.575	105.468	21,77%
2006	1.049.445	962.829	86.616	-25,31%
2005	980.620	864.648	115.972	15,85%
2004	850.198	750.092	100.106	182,11%
2003	NÃO DISPONÍVEL		35.485	-19,77%
2002			44.228	-9,36%
2001			48.796	56,41%
2000			31.198	175,70%
1999			-41.211	51,70%
1998			-85.320	-97,89%
1997			-43.114	30,59%
1996			-62.111	

FONTE: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) – Ministério da Economia
Os dados não contêm declarações fora de prazo.

Analisando a coluna das variações anuais, identifica-se 11 valores negativos em um total de 25 calculados, isso significa que em 11 anos o mês de janeiro apresentou resultado da geração de emprego menor do



que o resultado do ano imediatamente anterior. A nível nacional, os anos em que o mês de janeiro apresentou resultado menor que janeiro do ano imediatamente anterior foram: 2019 (34.313 contra 77.822 em 2018), 2016 (-99.694 contra 81.774 em 2015), 2013 (28.900 contra 118.895 em 2012), 2012 (118.895 contra 152.091 em 2011), 2011 (152.091 contra 181.419 em 2010), 2009 (-101.748 contra 142.921 em 2008), 2006 (86.616 contra 115.972 em 2005), 2003 (35.485 contra 44.228 em 2002), 2002 (44.228 contra 48.796 em 2001) e 1998 (-85.320 contra -43.114 em 1997).

Por outro lado, foram 14 variações positivas na geração de empregos em janeiro comparado a janeiro do ano imediatamente anterior, de 2021 a 1997. A maior variação positiva foi verificada na comparação entre os meses de janeiro de 2018 e janeiro de 2017, em janeiro de 2018 foram criados 77.822 novos empregos formais e em janeiro de 2017 foram perdidos 40.864 postos de trabalho formais no Brasil, verificando-se uma variação de 290% de janeiro de 2018 em comparação com janeiro de 2017.

Considerando a coluna dos saldos, é possível observar que os cinco melhores anos foram 2021 com 260.432 empregos formais gerados em janeiro, 2010 com 181.419 novos empregos formais gerados em janeiro, 2011 com 152.091 empregos formais gerados em janeiro, 2008 com 142.921 empregos formais gerados em janeiro e 2012 com 118.895 empregos formais gerados em janeiro. Vale observar a proximidade dos anos em que janeiro obteve os melhores resultados, com exceção de 2021, sendo 2010, 2011, 2008 e 2012 anos próximos que podem indicar um bom desempenho do estímulo à geração de empregos no mês de janeiro.



Ao todo, foram 16 estados nos quais janeiro de 2021 obteve o melhor resultado na geração de empregos comparando-se janeiro desse ano até 1996, foram eles: Acre, Roraima, Pará, Tocantins, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

UF – RECORDE	SALDO 2021
Acre	332
Roraima	493
Pará	2.139
Tocantins	1.391
Piauí	1.624
Ceará	7.872
Rio Grande do Norte	2.247
Bahia	15.049
Minas Gerais	25.617
Espírito Santo	4.971
São Paulo	75.203
Paraná	24.342
Santa Catarina	32.077
Rio Grande do Sul	27.168
Mato Grosso	12.657
Goiás	15.988

FONTE: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) – Ministério da Economia
Os dados não contém declarações fora de prazo.

Por outro lado, 11 estados obtiveram resultado da geração de emprego em janeiro de 2021 menor que o resultado de janeiro de algum ano entre 1996 e 2020. A tabela a seguir contém os estados que apresentaram tais resultados, quais foram seus respectivos “saldos recordes” para o mês de janeiro e o ano no qual esse resultado foi obtido:

UF – RECORDE EM OUTRO ANO	SALDO – RECORDE	ANO – RECORDE
Sergipe	3.711	2002
Amapá	699	2004
Maranhão	1.245	2005
Rondônia	2.600	2010
Pernambuco	3.614	2010
Rio de Janeiro	4.411	2010
Amazonas	3.118	2011
Alagoas	1.395	2011
Distrito Federal	4.122	2011
Paraíba	1.065	2014
Mato Grosso do Sul	6.094	2019

FONTE: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) – Ministério da Economia
Os dados não contém declarações fora de prazo.

Analizando a tabela acima, é possível observar que 2010 e 2011 aparece 3 vezes cada, com isso é possível concluir que os meses de janeiro em 2010 e 2011 foram os melhores meses para a maioria daqueles que não viram em janeiro de 2021 o seu melhor resultado para a geração de emprego.

***PARANÁ:**

O Paraná foi um dos estados em que janeiro de 2021 obteve o melhor saldo para a geração de empregos formais. Foram 24.342 novos empregos formais gerados em janeiro de 2021, 72,63% a mais que em janeiro de 2020 (14.101 novos empregos em janeiro daquele ano).

Ano Declarado	PARANÁ – JANEIRO			
	Admitidos	Desligados	Saldo	Varição Anual
2021	120.422	96.080	24.342	72,63%
2020	107.223	93.122	14.101	54,19%
2019	104.415	95.270	9.145	-21,41%
2018	98.120	86.483	11.637	134,00%
2017	92.349	87.376	4.973	363,04%
2016	92.121	91.047	1.074	-21,91%
2015	125.799	119.086	6.713	-44,02%
2014	138.126	126.135	11.991	7,78%
2013	140.648	129.523	11.125	-24,08%
2012	135.425	120.772	14.653	-2,01%
2011	125.057	110.103	14.954	7,50%
2010	106.788	92.877	13.911	773,81%
2009	95.623	94.031	1.592	-87,07%
2008	99.429	87.112	12.317	38,96%
2007	82.992	74.128	8.864	29,14%
2006	76.919	70.055	6.864	114,50%
2005	72.008	68.808	3.200	-48,04%
2004	62.636	56.478	6.158	24,86%
2003	NÃO DISPONÍVEL		4.932	347,55%
2002			1.102	-81,32%
2001			5.900	405,57%
2000			1.167	118,46%
1999			-6.322	-5,60%
1998			-5.987	-97,89%
1997			-4.820	22,35%
1996			-6.207	-

FONTE: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) – Ministério da Economia
Os dados não contém declarações fora de prazo.



Analisando a coluna das variações anuais, de 1997 a 2021, é possível observar 10 resultados em que o saldo de geração de empregos em janeiro do ano não superou janeiro do ano imediatamente anterior. As variações negativas observadas ocorreram em 2019, 2016, 2015, 2013, 2012, 2009, 2005, 2002, 1999 e 1998, sendo que em 1998 ocorreu a maior variação negativa do mês janeiro em relação a janeiro de 1997 (-5.987 empregos formais em janeiro de 1998 contra -4.820 em janeiro de 1997).

Por outro lado, foram 15 variações positivas para o resultado de janeiro se comparado com janeiro do mês imediatamente anterior. Tais variações foram observadas nos anos de 2021, 2020, 2018, 2017, 2014, 2011, 2010, 2008, 2007, 2006, 2004, 2003, 2001, 2000, 1997 e 1996. Entre esses anos, aquele no qual janeiro apresentou a maior variação positiva em relação a janeiro do ano imediatamente anterior foi 2010 (13.911 novos empregos formais gerados para janeiro desse ano contra 1.592 em janeiro de 2009).

Considerando apenas a coluna dos saldos, os cinco melhores anos na geração de empregos para o mês de janeiro foram: 2021 (saldo de 24.342 novos empregos formais em janeiro), 2011 (14.954 novos empregos formais gerados em janeiro), 2012 (14.653 novos empregos formais gerados em janeiro), 2020 (14.101 novos empregos formais gerados em janeiro) e 2010 (13.911 novos empregos formais gerados em janeiro).

Considerando apenas o período entre 2000 e 2021, apenas Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso não apresentaram resultados negativos para a geração de empregos no mês de janeiro. Sendo, entre esses estados, o Paraná foi aquele que menos teve variações negativas se comparado janeiro do ano com janeiro do ano imediatamente anterior; foram 10 quedas do saldo para janeiro no Paraná contra 11 em Santa Catarina, 13 no Rio Grande do Sul e 11 no Mato Grosso.



Ano Declarado	PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL		MATO GROSSO	
	SALDO	VARIACÃO ANUAL	SALDO	VARIACÃO ANUAL	SALDO	VARIACÃO ANUAL	SALDO	VARIACÃO ANUAL
2021	24.342	72,63%	32.077	31,04%	27.168	175,48%	12.657	68,38%
2020	14.101	54,19%	24.479	21,44%	9.862	-20,67%	7.517	-34,77%
2019	9.145	-21,41%	20.157	16,19%	12.431	-30,04%	11.524	12,22%
2018	11.637	134,00%	17.348	53,74%	17.769	118,45%	10.269	2,59%
2017	4.973	363,04%	11.284	56,48%	8.134	11,99%	10.010	45,07%
2016	1.074	-21,91%	7.211	-21,91%	7.263	-21,91%	6.900	-21,91%
2015	6.713	-44,02%	14.637	-20,09%	8.338	-13,00%	6.316	-38,46%
2014	11.991	7,78%	18.317	-3,23%	9.584	-48,99%	10.264	12,84%
2013	11.125	-24,08%	18.929	15,41%	18.789	43,32%	9.096	-10,31%
2012	14.653	-2,01%	16.401	-2,89%	13.110	-23,92%	10.142	29,41%
2011	14.954	7,50%	16.889	-12,45%	17.232	-8,71%	7.837	-11,47%
2010	13.911	773,81%	19.290	201,08%	18.877	574,66%	8.852	166,31%
2009	1.592	-87,07%	6.407	-63,50%	2.798	-85,30%	3.324	-50,27%
2008	12.317	38,96%	17.552	21,98%	19.029	27,54%	6.684	0,97%
2007	8.864	29,14%	14.389	25,22%	14.920	83,72%	6.620	62,65%
2006	6.864	114,50%	11.491	-37,54%	8.121	-46,52%	4.070	-23,02%
2005	3.200	-48,04%	18.397	34,69%	15.184	-1,13%	5.287	-17,08%
2004	6.158	24,86%	13.659	57,76%	15.358	73,65%	6.376	78,30%
2003	4.932	347,55%	8.658	-0,71%	8.844	-16,97%	3.576	75,04%
2002	1.102	-81,32%	8.720	-8,92%	10.652	76,97%	2.043	-7,47%
2001	5.900	405,57%	9.574	-5,66%	6.019	-5,47%	2.208	377,92%
2000	1.167	118,46%	10.148	112,39%	6.367	39,44%	462	14,93%
1999	-6.322	-5,60%	4.778	731,18%	4.566	270,69%	402	139,22%
1998	-5.987	-97,89%	-757	-97,89%	-2.675	-97,89%	-1.025	-97,89%
1997	-4.820	22,35%	3.444	371,14%	1.022	117,14%	-1.005	-186,34%
1996	-6.207	-	731	-	-5.962	-	1.164	-

FONTE: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) – Ministério da Economia
Os dados não contêm declarações fora de prazo.

Sendo assim, é possível afirmar que o Paraná foi o estado do Sul do Brasil que menos apresentou diminuições do saldo de geração de emprego para o mês de janeiro entre 2000 e 2021.



**SECRETARIA DA JUSTIÇA, FAMÍLIA E TRABALHO
DEPARTAMENTO DO TRABALHO**

SUELEN GLINSKI RODRIGUES DOS SANTOS
Chefe do Departamento do Trabalho e Estímulo à Geração de Renda

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DO PARANÁ

RAFAEL GOMES DA SILVA
Estagiário de Economia

PARANÁ



GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA,
FAMÍLIA E TRABALHO